

NOTÍCIAS

PALAVRAS DADAS

As PALAVRAS de Maria de Lourdes Pintasilgo foram DADAS ao público recentemente, numa merecida e sentida homenagem a esta figura da vida política e social portuguesa, que muito se destacou pelo seu trabalho de reflexão e de intervenção *com* o mundo.

Numa iniciativa da «Fundação Cuidar o Futuro» e dos «Livros Horizonte», a obra póstuma (e inacabada) de Maria de Lourdes Pintasilgo, «Palavras Dadas», foi lançada no decorrer do mês de Julho, havendo a preocupação de abranger um público alargado. O primeiro lançamento foi em Lisboa, no Hotel Altis, no dia 14, sendo a obra apresentada pelo Dr. Emílio Rui Vilar, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian. O segundo lançamento aconteceu no Porto, no dia 19, na Fundação Eng. António de Almeida, contando com a apresentação da obra pela Professora Doutora Helena Araújo, pela Escritora Ana Luísa Amaral e pelo Arquitecto Alexandre Alves Costa. O terceiro lançamento ocorreu em Coimbra, sendo a obra apresentada pela Professora Doutora Maria Irene Ramalho, pelo Professor Doutor Boaventura Sousa Santos e pelo Professor Doutor José Manuel Pureza, na Casa Municipal da Cultura. Os públicos presentes nas sucessivas cerimónias acolheram de bom grado e com aplausos sentidos e solidários não só a obra como a iniciativa de a trazer a luz.

A obra «Palavras Dadas» surge da necessidade, reconhecida por Maria de Lourdes Pintasilgo, de dar uma resposta coerente e englobante às e aos autores do livro «Mulher das Cidades Futuras» que lhe foi oferecido e dedicado, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, no ano 2000. Nesse trabalho, de miscigenação e hibridez, assumido como uma celebração em vida, e coordenado por Isabel Allegro Guimarães, foi feita uma compilação de testemunhos de algumas pessoas que privaram com a vida e obra de Maria de Lourdes Pintasilgo, as quais trouxeram múltiplos olhares, várias artes e formas de escrita diversas, revelando a abrangência do leque de sociabilidades em que esta se moveu.

No presente livro, Maria de Lourdes, paga a sua 'dívida' dirigindo a palavra, de forma solta e desafectada, aqueles e aquelas que a parabenizaram, e simultaneamente, a todos aqueles e aquelas que constituem hoje o tecido social português. Os seus textos, de forma que não surpreende, extravasam, pois, para

além da resposta pessoal a cada um/a dos autores da obra anterior, para se constituírem em momentos de reflexão política e social retrospectiva.

No prefácio desta edição, a própria autora levanta três questões acerca desta obra: «Porquê este livro?» em que reconhece a importância de dar uma resposta (ainda interrogação) a quem lhe escreveu e em que define o modo de o fazer, em busca da coerência e da não fragmentação. Em segundo lugar, interroga-se: «Quem me chama? O que me diz?» em que reconhece o prazer do inesperado nas relações ligadas aos afectos e a multiplicidade de textos e vozes com que irá estabelecer o seu diálogo. Por último, «Quem responde afinal?» em que a autora se reconhece na sua identidade múltipla e relacional e reitera a sua postura de questionamento, afirmando: «Através de todos os 'eus', perpassa um 'tu' – os destinatários que vão ler, os que já não poderão ler. E transversalmente o 'eu', 'tu', 'ela', querem carrear consigo um 'nós' em que se cumpre a mensagem deste livro» (2005: 13).